

Ilha Grande em Angra é a maior do Estado do Rio

Os quase 200 km² da ilha têm história: foi habitada pelos indígenas tamoios e tomada por portugueses

Murilo Bomfim*

Se a costa carioca -do Leme ao Pontal- bastou para inspirar Tim Maia a compor um dos seus maiores hits, é provável que ele não tenha passado pela Ilha Grande. Separada da capital pela restinga da Marambaia, o lugar, que guarda algumas das praias mais belas do litoral brasileiro, mereceria um espaço na canção. Ou uma canção só para ele.

Parte do município de Angra dos Reis, a ilha é a oitava maior do Brasil e a maior do estado do Rio de Janeiro. Seus quase 200 km² têm história: foi habitada pelos indígenas tamoios e tomada por portugueses. Recebeu a visita de dom Pedro 2º, foi local de quarentena para enfermos que chegavam ao Brasil e abrigou um presídio (eternizado em "Memórias do Cárcere", de Graciliano Ramos). Foi só em meados da década de 1990 que começou a se desenvolver como destino turístico.

À época, a infraestrutura era bastante limitada, mas ganhou força ao longo dos anos com a crescente demanda de brasileiros e estrangeiros. Isso fica bem visível na charmosa Vila do Abraão, o maior bairro da ilha, situado em seu lado leste. Principal ponto de chegada, a região concentra boa parte dos serviços disponíveis para turistas e moradores -há pousadas, restaurantes, lojas, agências, mas também escola e unidade de saúde.



Golfinhos costumam aparecer na região de Ilha Grande, em Angra dos Reis, e são resgatados

À exceção de ambulância e carros de prestação de serviço, não são permitidos automóveis por lá. Circula-se a pé, de bicicleta e, é claro, por veículos aquáticos.

Logo no Abraão há boas opções de programas. A praia tem mar calmo, muitos barcos e pode ser apreciada da areia ou dos bares e restaurantes da orla. É ideal para papear, comer um petisco e contemplar. De lá, uma pequena caminhada leva ao Parque Estadual da Ilha Grande, onde é possível fazer grandes caminhadas.

A exuberância da vegetação é sem igual, e pode ser apreciada em trilhas de diferentes níveis de dificuldade. Os mais dispostos, por exemplo, podem andar cerca

de uma hora e meia e enfrentar uma subida para chegar à cachoeira da Feiticeira -sendo, depois, recompensados com a força da água batendo nos ombros.

Perto do Abraão está a praia de Lopes Mendes, talvez a maior representante da beleza do local. Eleita como uma das melhores do Brasil por diversos rankings e lotada de boas avaliações em sites de turismo, é perfeita: extensa, com faixa de uma areia fina e clara, água cristalina e quente, mar agitado, mas raso por um bom trecho, possibilitando bons banhos. Chegar a ela, no entanto, exige caminhada por trilha ou transporte marítimo -como ocorre com muitas das atrações por ali.



A ilha detém paisagens exuberantes e diversas opções de lazer

Praia do Aventureiro

Do outro lado da ilha, na porção oeste, está outra queridinha: a praia do Aventureiro. Ela é famosa por abrigar um coqueiro que, em razão de uma tempestade, caiu e ficou na horizontal. Resistente, recriou raízes e seguiu crescendo, mas na vertical, criando um ângulo reto em seu tronco. Como é de se imaginar, tem até fila para tirar selfie com essa celebridade orgânica, mas Aventureiro oferece mais que isso. O raro tom verde da água faz boa dupla com a areia fina, adornada por pedras e coroada pela vegetação característica da ilha.

O mar pode ser ainda mais claro na altura central da Ilha Grande, mais perto do continente. Ali, a ilha é acompanhada por outras três: dos Macacos, Comprida e Redonda. A disposição delas cria a lagoa Azul, uma piscina natural cheia de pequenos peixes coloridos, ideal para fazer snorkel. A água

é cristalina a qualquer tempo, mas dias ensolarados dão um impressionante tom azul-turquesa. Para aproveitar em paz, vale chegar cedo. É comum que lanchas com som alto estacionem por lá, mudando o clima do local.

Visita planejada

Difícilmente será possível conhecer toda a Ilha Grande em uma única viagem (não à toa ela leva esse nome). Por isso, é importante fazer um planejamento e escolher o que conhecer. É possível acessar praias pelas trilhas, mas as agências locais oferecem bons passeios de escuna (mais baratos, com grupos maiores) ou lancha (mais caros e exclusivos) para quem quer ver mais lugares em pouco tempo. Pode-se, por exemplo, fazer o passeio de volta à ilha, circulando por oito horas entre as praias, ou a meia volta à ilha, com duração de seis horas.

O planejamento também ajuda a escolher como chegar à Ilha Grande. Além do Abraão, o desembarque é possível na Vila de Araçatiba e na praia do Bananal. As opções de embarque também são diversas: além de Angra dos Reis, pode-se partir de Conceição de Jacaré e de Mangaratiba.

Em qualquer dos casos, os aeroportos mais próximos são os da capital fluminense, com vantagem para o aeroporto de Jacarepaguá. A diferença é a duração dos trajetos por terra e por mar.

Mangaratiba é a mais próxima do Rio de Janeiro, mas a travessia é mais extensa (23 km). Conceição de Jacaré exige mais 15 km de estrada, mas o trajeto sobre o mar é mais curto e com mais oferta de horários. Para quem parte de São Paulo ou Paraty, Angra é uma boa escolha. Seja qual for o caminho, vai valer a pena.

*Folhapress

País bate recorde de entrada de turistas internacionais

Alexandre Macieira/Riotur



Brasil alcança marca de 6.621.376 visitantes estrangeiros

O Brasil bateu o recorde de turistas internacionais visitando o país. Ao todo, foram mais de 6,621 milhões de viajantes que escolheram destinos brasileiros para as viagens de lazer ou de negócios. Esse número supera o marco histórico de 2018, quando 6.621.376 estrangeiros estiveram por aqui. Com esse avanço, o Brasil se aproxima das metas do Plano Nacional de Turismo (PNT) que prevê atingir 8,1 milhões de turistas internacionais nos próximos três anos.

De acordo com as informações do Ministério do Turismo, o número de visitantes alcançado em 2024, supera o total de chegadas internacionais registradas em 2018, ano que até então marcava o melhor valor na série histórica, iniciada em 1970.

"Acabamos de conquistar 6,621 milhões de passageiros estrangeiros em terras brasileiras e esse é um motivo de comemoração para todos nós, é uma celebração que nos mostra que estamos no rumo certo. Vale lembrar que a série histórica é de 1970 e o último recorde era de 2018. E claro que temos que atribuir isso tudo à melhoria de infraestrutura e à nossa presença em feiras internacionais, atraindo investimentos estran-

geiros pro Brasil.", comentou a secretária Executiva do Ministério do Turismo, Ana Carla Lopes, no evento em comemoração ao recorde, realizado no Aeroporto Internacional de Brasília, na última semana.

O desempenho brasileiro reforça a maturidade do turismo nacional em atrair visitantes internacionais, como apontou o ministro do Turismo, Celso Sabino. "O ano de 2024 entra para a história do nosso turismo como um ano de recordes. O setor tem mostrado toda sua

capacidade e força para receber esses turistas que escolheram nossos destinos ao longo do ano e, com o apoio do Governo Federal, temos apostado em um trabalho de valorização cultural e promoção internacional da nossa imagem lá fora", destacou.

Como lembrou o MTur, o resultado supera anos importantes na recepção desses turistas, como em 2014, quando o país foi sede da Copa do Mundo FIFA e em 2016, ano dos Jogos Olímpicos do Rio de Janeiro. Juntos, os dois anos

somam 12,9 milhões de desembarques no país.

"Temos investido na melhoria da infraestrutura turística do Brasil, com obras que vão de Norte a Sul, também temos apoiado o setor com liberação de recursos, por meio do Fungetur, que ajudam a estruturar toda cadeia que fica mais preparada para receber esses turistas. Além, é claro, e fazer promoção dos nossos destinos em grandes eventos internacionais, mostrando ao mundo o que o Brasil tem de melhor", completou Sabino.

Ações

Na atração dos turistas internacionais, o Ministério do Turismo tem trabalhado em diferentes frentes. Em dezembro de 2023 foi inaugurado, no Rio de Janeiro (RJ), o primeiro Escritório da Organização Mundial do Turismo (OMT) nas Américas e no Caribe. Fruto de uma intensa articulação do governo brasileiro, a unidade colocará o país definitivamente no cenário dos grandes players globais do setor, com o planejamento e a adoção de ações em prol do desenvolvimento sustentável de toda a região.

Além disso, para reforçar a vinda desses turistas, o MTur, em parceria com a Embratur, voltou a marcar presença em grandes e estratégicos eventos internacionais de promoção dos destinos brasileiros. A ação envolve a divulgação da "Marca Brasil", importante iniciativa para reconstruir a imagem do país no exterior - agora devidamente comprometido com a sustentabilidade, a diversidade e a inclusão no setor turístico.

O Brasil lançou também a marca "Visit South America: um lugar, vários mundos". A estratégia é uma parceria do governo brasileiro com a Ar-

gentina, Paraguai, Uruguai e Chile para buscar, de forma integrada, promover e posicionar internacionalmente os destinos destes países, com foco em atrativos naturais, gastronômicos e de hospitalidade.

Próximos passos

Para 2025, o Governo Federal anunciou que os novos editais regionalizados do Programa de Aceleração do Turismo Internacional (PATI) têm previsão de R\$ 63,6 milhões em investimentos para a atração de novos voos em rotas nacionais. A expectativa é de que sejam gerados ao menos 500 mil novos assentos no período de um ano. O número já impacta em recorde em assentos de voos internacionais para a temporada de verão 2024/2025: serão 7,48 milhões, um crescimento de 19% em comparação ao verão de 2023/2024.

Além disso, no próximo ano, o Brasil se prepara para receber importantes eventos, como a Conferência do Clima da ONU, a COP30, que será realizada em Belém, no Pará, e a reunião do BRICS, em Brasília, que devem atrair milhares de visitantes internacionais para o país.